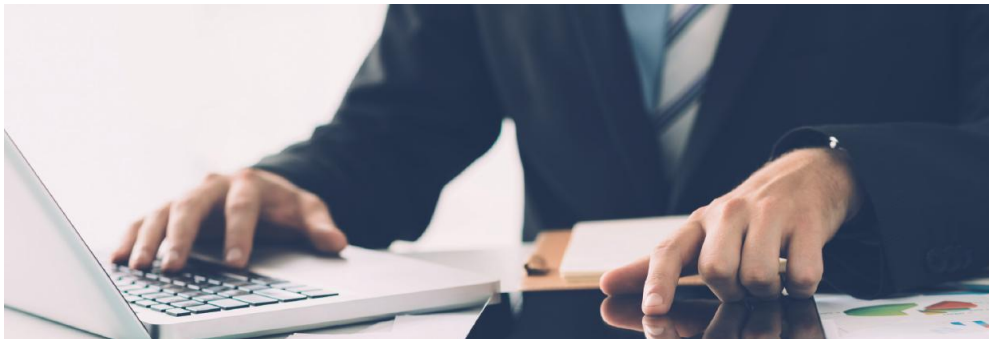


ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- MARÇO 2016

RENDIMENTO E POUPANÇA



O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou o seu segundo estudo de modo a caracterizar os fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à Sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos em março de 2016, utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, confiança política, no governo e em instituições, princípios de moral e ética, posição na sociedade, e rendimento e poupança nos membros da Sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 8 e 9 de março de 2016, 998 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde variados constructos foram aferidos.

Rendimento e Poupança

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido

Relativamente ao **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 10% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 36% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 22% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 14% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 11% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 3000€, e 7% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 30](#)).

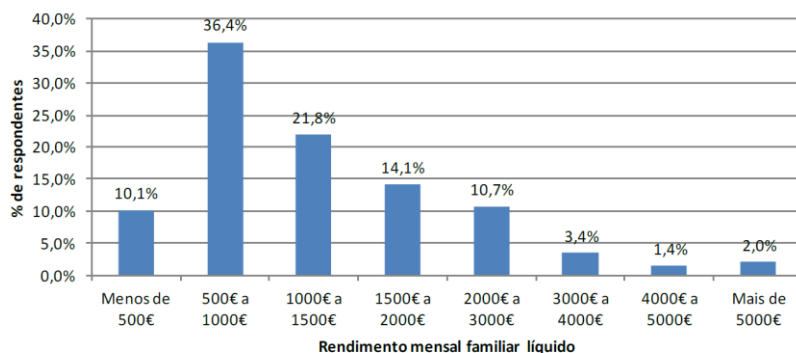


Figura 30. Distribuição por rendimento mensal líquido familiar

Rendimento e poupança- Sumário

- 10% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 36% a agregados com rendimentos de 500-1000€, 22% a agregados com rendimentos de 1000-1500€, 14% com rendimentos entre 1500-2000€ e 18% com rendimentos superiores a 2000€;

- 54% dos participantes reportam ser muito difícil ou extremamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar e 31% não revela dificuldade em viver com o orçamento familiar;

- 50% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares;

- A maioria dos participantes refere ter muito interesse em poupar (84%), 12% estão moderadamente interessados e apenas 4% estão pouco ou nada interessados em poupar;

- Em 2015, 72% dos respondentes pouparam entre 1% a 49% do rendimento familiar e apenas 6% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;

- Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2015 possuem um rendimento equivalente médio de 642€, participantes que conseguiram poupar entre 1 a 49% do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio no valor de 884€ e participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio de 973€.

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne a **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, 54% reportaram ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar (0 a 4 pontos na escala de resposta), enquanto que 31% não indica dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala). Apenas 3% dos respondentes refere que dá para viver confortavelmente com o rendimento do agregado familiar (Figura 31).

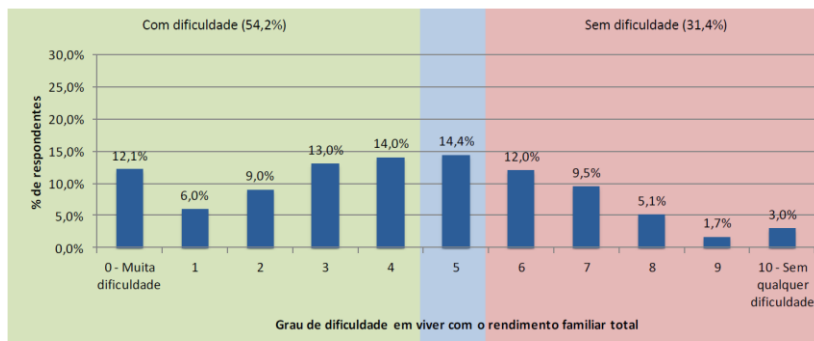


Figura 31. Grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 12% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 50% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 20% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€ para conseguirem fazer face às despesas, 9% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, e cerca de 10% referem que precisam de pelo menos 2000€ para conseguiriam fazer face às despesas familiares.

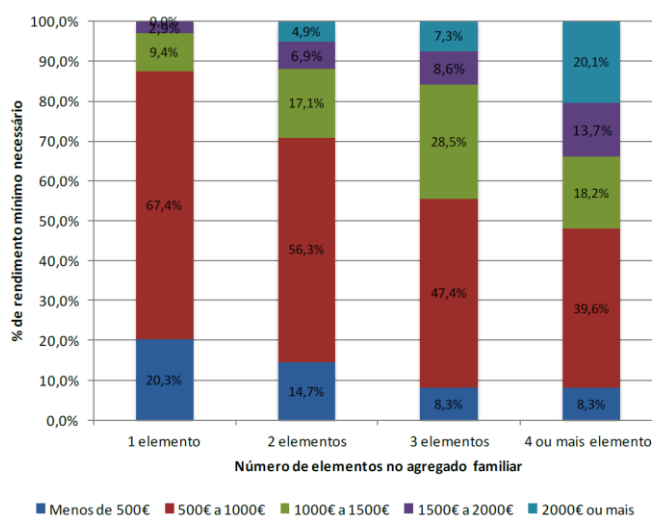


Figura 32. Rendimento mínimo necessário para fazer face às despesas do agregado familiar por número de elementos do agregado familiar

O valor do rendimento mínimo necessário para fazer face às despesas aumenta com o número de elementos do agregado familiar (Figura 32).

Em **agregados familiares com apenas 1 elemento** (o respondente), 20% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 67% referem necessitar entre 500€ a 1000€ para conseguirem fazer face às despesas e 9% referem que necessitam entre 1000€ a 1500€ e 3% apontam que precisam entre 1500€ a 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Em **agregados com 2 elementos**, 15% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 56% referem necessitar entre 500€ a 1000€, 17% precisam entre 1000€ a 1500€, 7% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€ e 5% apontam que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Em **agregados com 3 elementos**, 8% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 47% referem necessitar entre 500€ a 1000€, 29% precisam entre 1000€ a 1500€, 9% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€ e 7% apontam que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Em **agregados de 4 elementos ou mais**, 8% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 40% referem necessitar entre 500€ a 1000€, 18% precisam entre 1000€ a 1500€, 14% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€ e 20% apontam que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Poupança- Interesse em Poupar

Relativamente ao interesse em poupar, a grande maioria dos participantes revela muito interesse em poupar (84% atribui entre 7 a 10 pontos na escala), 12% estava moderadamente interessado em poupar (5 e 6 pontos) e 4% indicou estar pouco ou nada interessado em poupar (1 a 4 pontos na escala) (Figura 33).

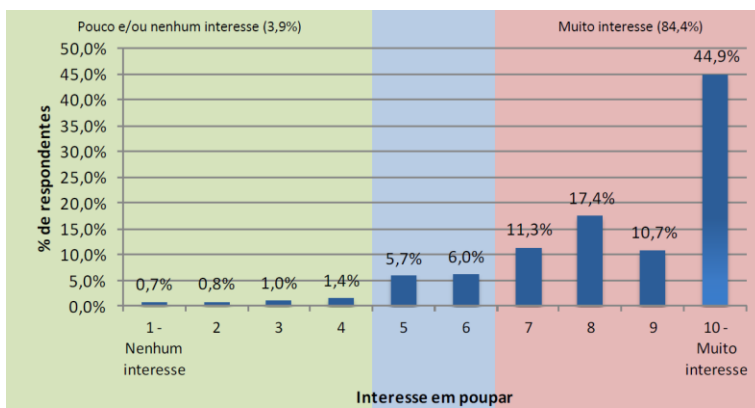


Figura 33. Grau de interesse em poupar

Capacidade de Poupança

Quando questionados sobre a **capacidade de poupança em 2015**, cerca de 72% dos participantes referiram poupar entre 1 e 49% do rendimento mensal líquido do agregado familiar e apenas 6% dos participantes conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar (Figura 34). É de realçar que 22% dos participantes refere que não poupou no ano de 2015, ou seja, referiram que colocaram de lado 0% do rendimento mensal familiar líquido.

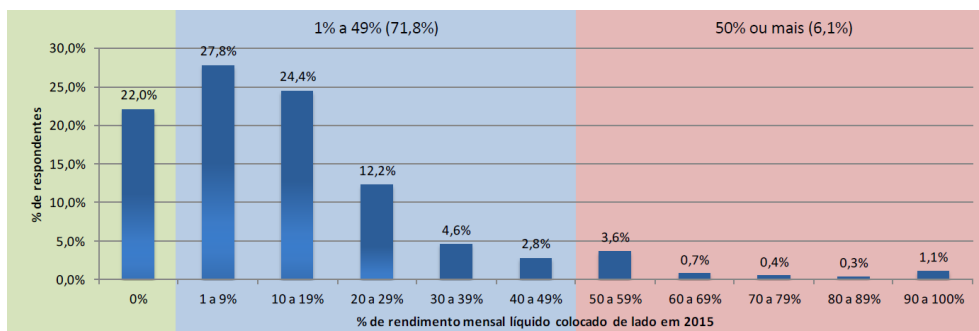


Figura 34. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015

NOTAS

† A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "É muito difícil viver com o rendimento atual" e 10 significa "Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual". Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a "Com dificuldade" e pontuações entre 6 e 10 correspondem a "Sem dificuldade".

‡ O grau de interesse em poupar foi medido através da questão "Indique qual o seu grau de interesse em poupar?" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Nenhum interesse" e 10 significa "Muito interesse". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Interesse moderado", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouco e/ou nenhum interesse" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Muito interesse".

‣ A capacidade de poupança foi medida através da questão "Em 2015, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento familiar líquido.".

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados. Esta medida é obtida pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

A [Figura 35](#) apresenta a **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente**. Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2015 possuem um rendimento equivalente médio de 642€ enquanto que os participantes que conseguiram poupar entre 1 a 49% do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio no valor de 884€. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio de 973€.

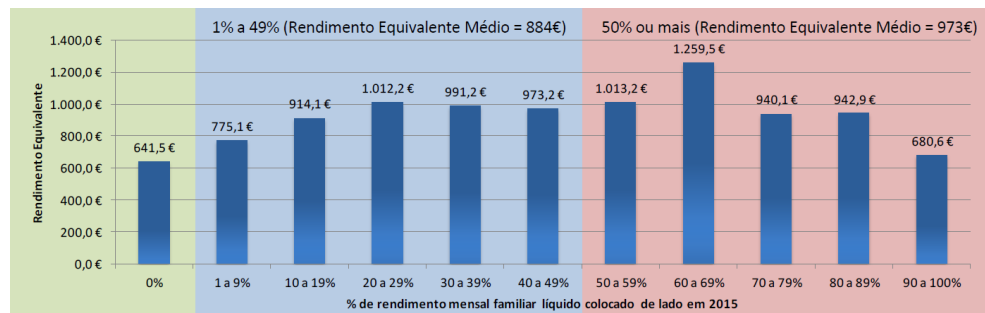


Figura 35. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 por rendimento equivalente

Conclusão

O segundo estudo realizado pelo Observatório da Sociedade Portuguesa permitiu caracterizar os membros da Sociedade Portuguesa no primeiro trimestre de 2016 no que concerne níveis gerais de bem-estar e de satisfação com a vida, confiança política, no governo e em instituições, princípios de moral, posição na sociedade, e rendimento e poupança.

Tal como verificado no último trimestre de 2015, em geral, os participantes referem sentir-se felizes (69%) e estarem satisfeitos com a vida em geral (64%).

No que concerne a **confiança e satisfação com o governo**, apenas 8% dos participantes estão satisfeitos a muito satisfeitos com a forma como Portugal é governado e só 19% estão otimistas a muito otimistas em relação à forma como Portugal é governado melhorar nos próximos 10 anos.

Em relação a **confiança nos Portugueses para a tomada de decisões relacionadas com o sistema democrático** em Portugal, apenas 9% dos participantes confiam bastante na capacidade de os Portugueses em o fazerem.

Os participantes indicaram estar satisfeitos a muito satisfeitos com a forma como o governo Português gere a segurança alimentar (37%) e a segurança nacional (31%). No entanto, os participantes estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a **forma como o governo Português gere a criação de emprego** (78%), a pobreza (77%) e as finanças nacionais (72%).

Em relação às **instituições da sociedade Portuguesa nas quais os participantes mais confiam** são: escolas públicas (42% confiam bastante), na polícia (41% confiam bastante), nas forças armadas (41% confiam bastante) e em pequenas empresas (36% confiam bastante). A maioria dos participantes considera que sistema de pensões é um serviço público com má ou muito má qualidade (67%).

Em geral, os participantes consideram que o **estado geral de valores em Portugal** atualmente é pobre a muito pobre (55%) e 59% dos participantes considera que o estado geral de valores morais em Portugal atualmente está a piorar.

Por último, em termos de **comportamentos de poupança**, a maioria dos participantes refere ter muito interesse em poupar (84%) e 50% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares. Relativamente à poupança realizada em 2015, 65% dos participantes pouparam 10% ou menos do rendimento familiar.

Concluindo, os conhecimentos extraídos deste estudo revelaram-se bastante interessantes no que concerne às características e opiniões dos membros da Sociedade Portuguesa, e são de extrema relevância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas, no sentido de direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da Sociedade Portuguesa, e possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.